

Cadernos de ditado:

vitrine do ensino de ortografia na escola primária (Colégio Farroupilha/RS – 1948/1989)

Maria Helena Camara Bastos

Como citar: BASTOS, Maria Helena Camara. Cadernos de ditado: vitrine do ensino de ortografia na escola primária (Colégio Farroupilha/RS – 1948/1989). In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (org.). **História do ensino de leitura e escrita:** métodos e material didático. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 141-162.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2014.978-85-393-0541-4.p141-162>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

CADERNOS DE DITADO: VITRINE DO ENSINO DE ORTOGRAFIA NA ESCOLA PRIMÁRIA (COLÉGIO FARROUPILHA/RS – 1948/1989)¹

Maria Helena Camara Bastos

Quem ousaria imaginar, um segundo sequer, que o corretor ortográfico de nossas belas máquinas nos dispensassem de saber escrever as palavras de uma maneira correta e harmônica, captando os seus mistérios para que nos servissem para escrever lindas histórias... [...] o ditado, esta exceção cultural, que o mundo inteiro nos cobiça tanto mais que nosso cinema, talvez pelo conteúdo, tem ainda belas horas diante dele. (NOVARINO, 2006).

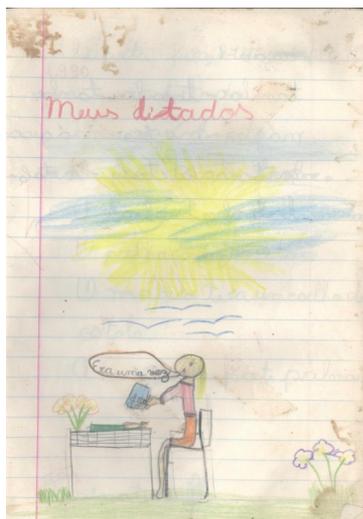


Figura 1 – Caderno de Clarissa 2ª série (março de 1990).

Fonte: Memorial do Colégio Farroupilha.

¹Este estudo integra o grupo de pesquisa “Do *Deutscher Hilfsverein* ao Colégio Farroupilha: entre memórias e histórias (1858-2008)”, CNPq/FAPERGS/PUCRS (2011-2015).

INTRODUÇÃO

A educação ministrada em uma escola e o processo formativo do aluno em uma determinada época nos colocam frente a inúmeros pontos de observação da temática. Escolhemos como *locus* privilegiado, para adentrarmos no cotidiano de uma escola primária, nas décadas de 1940 a 1980, a análise dos cadernos de ditado de alunos do Colégio Farroupilha (1886),² tradicional escola particular da cidade de Porto Alegre/RS, pertencentes ao Memorial “Do *Deutscher Hilfsverein* ao Colégio Farroupilha”,³ e um acervo particular.

O estudo insere-se na perspectiva da história da cultura escrita, que, conforme Castillo Gómez e Sierra Blas (2008, p. 19), é o “[...] estudo da produção, difusão, uso e conservação dos objetos escritos [...], buscando alianças com quantos saberes, como os advindos da História da Educação Escolarizada, que têm como seu objeto o estudo da escrita em suas várias modalidades.” Para Armando Petrucci (1989, p.1⁴ apud CASTILLO GÓMEZ, 2012, p. 67), a história da cultura escrita

[...] pretende pôr em relevo e converter em objeto de estudo as relações que se estabelecem, em diversas situações históricas, entre os sistemas de escrita, as formas gráficas e os processos de produção dos testemunhos escritos, por um lado, e as estruturas socioeconômicas das sociedades que elaboram, utilizam e manipulam estes produtos, por outro.

Desde o século XIX, o ditado está presente na escola primária, como exercício pedagógico com finalidade de medir a competência or-

² Essa escola tem sua origem na fundação, em 1858, da *Deutscher Hilfsverein* (Sociedade Beneficente Alemã/Associação Beneficente e Educacional), mantenedora da instituição, criada em 1886, sob o nome de *Knabenschule des Deutschen Hilfsvereins*. A partir de 1904, passa a receber também meninas. Em 1937, decorrente do processo de nacionalização das instituições de ensino, passa a se denominar Ginásio Teuto-Brasileiro Farroupilha, em homenagem ao centenário da Guerra dos Farrapos. Sobre o assunto, ver Telles (1974); Hofmeister Filho (1986); Almeida; Bastos; Jacques (2008).

³ O Memorial foi fundado em 2002 e conta com um acervo de fotografias, uniformes, livros, periódicos, mobiliário e demais objetos da cultura escolar. Sobre, ver Almeida; Bastos; Jacques (2008).

⁴ PETRUCCI, Armando. *Storia della scrittura e della società*. Alfabetismo e cultura scritta, nuova serie, n.2, p.47, 1989 [*Historia de la escritura e historia de la sociedad*. València: Universitat de València, 1998 (Arché, 1), p.1].

tográfica dos alunos.⁵ Juntamente com a atividade de redação e de cópia, era, e ainda é, um exercício fundamental para o conhecimento da língua, a formação do aluno e o controle da aprendizagem, em busca da excelência ortográfica e caligráfica,⁶ que, segundo Darcos (2005, p. 152), é uma obsessão que marca a escola.

Anne-Marie Chartier (2007a, p. 35), ao comentar a prática do ditado na escola francesa, considera que a

[...] história do ditado mostra que não é somente o desempenho dos alunos que está em questão. Se esse exercício, apesar de tão modesto, se tornou um ritual tão consagrado, é porque ele manifesta certa concepção de cultura escrita, inicialmente típica do ensino primário popular, mas que encontra tal sucesso social que ganha o ensino das elites.

Como uma atividade tradicional do ensino elementar da língua materna, o ditado consiste na leitura pausada, pelo professor, das frases de um texto, que os alunos devem reproduzir corretamente por escrito. Em geral, o texto é lido, ditado, relido e depois é realizada a correção. Cabe ao aluno repetir diversas vezes as palavras, para fixação onde os erros foram cometidos. Os textos escolhidos pelos professores consistem, muitas vezes, em trechos de autores reconhecidos da literatura e, nesse caso, são excertos de textos morais e educativos, e/ou são compostos de maneira a apresentar, em um pequeno número de frases, regras de ortografia, sintaxe (FLOT, 1911, p. 466).

No período investigado nesta pesquisa, o ditado é uma atividade rotineira da 1ª à 5ª série e exigido em provas, como o exame de admissão ao curso ginásial,⁷ permitindo a verificação, ou não, da eficácia da escola primária.

⁵ No *Manuel de l'instituteur primaires* ou Principes Généraux de Pédagogie, de 1831 (França), o autor orienta o professor primário na atividade do ditado, sugerindo que: dite palavras difíceis, frases e textos de temas diversos, segundo a capacidade do aluno; os ditados devem ter relação com vários aspectos da educação e do ensino – regras de ortografia e, sobretudo, de pontuação; os ditados devem ser corrigidos pelos alunos, a partir da cópia realizada pelo professor no quadro-negro (TAILLAC, 2008, p. 80-81).

⁶ Sobre a caligrafia na escola, ver Stephanou; Bastos (2013).

⁷ Em 1931, o Exame de Admissão é instituído em caráter nacional, permitindo a passagem do curso primário para o curso ginásial, tendo sido adotado até a lei 5692/1971, que reforma o ensino de 1º e 2º graus, quando o primário e o ginásio são integrados como 1º Grau. Sobre o assunto ver Bastos e Ermel (2014).

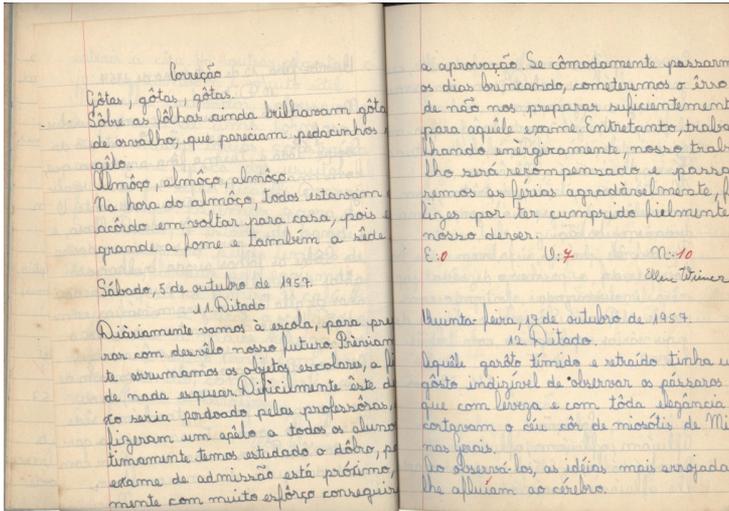


Figura 2 – Caderno de Gladis do 5º ano primário (1957).

Fonte: Acervo particular de Gladis Renate Wiener Blumenthal.

A Portaria Ministerial nº 501, de 19 de maio de 1952, estabelece para a prova escrita do exame de admissão em português um “Ditado de cerca de 15 linhas (autor brasileiro contemporâneo), ao qual, no julgamento, deverão ser atribuídos no máximo 3 pontos;⁸ seis questões objetivas de gramática, referentes ao ditado, e abrangendo o programa da disciplina, às quais, no julgamento, serão atribuídos até 4 pontos”.⁹

Cartilhas, livros de alfabetização, manuais de orientação ao professor,¹⁰ artigos em periódicos, regulamentos oficiais, livros com reper-

⁸ Os manuais de exame de admissão indicavam trechos seletos para exercícios de ditado. Por exemplo, no Programa de Admissão (AZEVEDO et al., 1959), indicam-se: “Um temporal”, de Graça Aranha; “Os meus colegas de turma” e “A espada do Rei Artur”, de Malba Tahan; “A palavra”, de José de Alencar; “A perna de pau”, de Coelho Neto; “O desempate”, de Viriato Corrêa; “A bandeira brasileira”, de José Rangel; “O hino nacional brasileiro”, de Julio Nogueira; “Saudação às crianças”, de D. José Gaspar; “O touro”, de Leopoldo Brígido.

⁹ Em novembro de 1953, a *Revista do Ensino/RS* publica as instruções e as provas do exame de admissão ao curso ginásial de 1952. Para Português, as orientações ao professor para proceder à prova de ditado constam dos seguintes passos: entregar a prova; fazer uma leitura do trecho, antes do ditado, e outra, depois; ditar a pontuação. O ditado intitulado “Trezentas Onças” é um resumo e adaptação do livro de Simões Lopes Neto, “Contos Gauchescos e Lendas do Sul”. A prova também trazia questões que o aluno deveria responder com apoio no texto do ditado.

¹⁰ Barum (2012) analisa as orientações sobre o ditado escolar, em cartilhas e livros de alfabetização, no período de 1900-1990, especialmente os manuais do professor, que explicitam as diversas nomenclaturas atribuídas à atividade do ditado e a melhor maneira para realizá-la.

tórios de ditados para cada ano do ensino primário¹¹ são alguns dos dispositivos de orientação para a realização do ditado escolar.

Em 1939, a *Revista do Ensino/RS* publica o artigo “O Ditado”, que decorre das conclusões do “Círculo de Estudos” dos professores primários da cidade de Porto Alegre, em que destacam a importância de seu emprego para o “processo de fixação e de verificação da ortografia”, a fim de evitar o erro. Recomendam que cada aluno tenha um “caderno-dicionário”, no qual colocará diariamente as palavras novas que aprendeu na preparação do ditado, acompanhadas da respectiva interpretação de sentido e, se for possível, de uma ilustração própria.

A professora Sarah Azambuja Rolla (1952, p. 8) responde a uma leitora da *Revista do Ensino/RS*, que coloca a seguinte questão, na seção “Apresente seu problema”: “[...] qual a melhor forma de executar a correção do ditado?”. Inicialmente, alerta que “[...] todo o ensino da ortografia deve ser fundamentado na observação visual da palavra, em simultaneidade com impressões auditivas, motoras e de articulação (pronúncia).” Além disso, salienta que o ditado não deve ser a única prática de ensino da ortografia. Sugere como exercícios de fixação de vocábulos: treino de palavras isoladas; atividades que levem à indução de regras ortográficas; ditado, com frases ou pequenas histórias; começar com palavras curtas e, progressivamente, as de maior complexidade de escrita.

A obra *Metodologia do Ensino Primário*, de Amaral Fontoura (1959, p. 239), também traz alguns apontamentos sobre o ditado e mecanismos de motivação para sua realização. Recomenda que o ditado deve ser usado na escola apenas como um “tipo de prova”: “[...] vamos ver se vocês já sabem escrever direitinho essas palavras que vou dizer.” O trecho escolhido deve ser, a princípio, já conhecido e estudado pelos alunos. Sugere que os ditados deveriam versar sobre assunto que estivesse sendo tratado em aula e que interessasse aos alunos.

¹¹ Por exemplo, na França, foi publicado o *Cours de dictée*, de Larive e Fleury (1871-1877), em três volumes, com quase mil ditados, para diferentes níveis de complexidade, editados por Armand Colin; em 1924, estava na 211ª edição (CHARTIER, 2007, p. 182). No Brasil, temos algumas referências: RIBEIRO, João. *Frases Feitas*: estudo conjectural de locuções, ditados e provérbios. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1908 (302p.); ALVARENGA, Lúcia. *Terra Querida*, quarta série primária. [Textos para leitura, ditados e exercícios de gramática]. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956 (189p.); FTD. *Dictados Literários Graduados*. Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte: Livraria Paulo de Azevedo & Cia, 1921 [Agradeço ao Professor Dr. Eduardo Arriada as indicações].

Mesmo assim, o professor deveria ler o trecho a ditar, previamente; comentar o assunto; perguntar sinônimos e antônimos do trecho; enfim, motivar fortemente o ditado. Depois de terminado, o professor deveria *assinalar os erros com lápis vermelho*, e mandaria (se possível) que cada aluno corrigisse seus próprios erros, verificando a forma certa da palavra, no dicionário. (JACQUES, 2011, p. 65).

Com todas essas modificações, o ditado poderia ser dado, mas não constituir atividade diária, com horário obrigatório.

O presente estudo analisa a prática escolar do ditado, em cadernos de alunos do ensino primário do Colégio Farroupilha/RS, enfocando os temas abordados, as regras ortográficas enfatizadas, a sintaxe, a caligrafia, a correção da professora, a avaliação, o controle familiar.

OS CADERNOS DE DITADO DO COLÉGIO FARROUPILHA/RS (1948-1989)

A prática do ditado estava presente do primeiro ao quinto ano do ensino primário, no Colégio Farroupilha. No boletim trimestral, o ensino de português (Elocução, Leitura, Ortografia e Redação) avaliava ditado, redação e gramática.

O *corpus* documental é composto de 25 cadernos, pertencentes a sete alunos da escola, com aproximadamente 410 ditados, no período de 1948 a 1989. Somente de uma aluna temos a série completa de cadernos do curso primário; os demais são alguns exemplares, em séries diferentes. Os cadernos do primeiro ano são em maior número, pertencentes a quatro alunos, diminuindo até a quinta série, de que temos somente um caderno, conforme o Quadro 1.

Séries Aluno	1ª ano	2ª ano	3ª ano	4ª ano	5ª ano	Total
Érico 1949	-	1 caderno 20 ditados	-	-	-	1 20
Luiz Carlos 1951-1955	1 caderno 32 ditados	2 cadernos 23 ditados	3 cadernos 30 ditados	1 caderno 14 ditados	1 caderno 14 ditados	8 113
Gladis 1953-1957	3 cadernos 50 ditados	2 cadernos 27 ditados	2 cadernos 31 ditados	1 caderno 13 ditados	1 caderno 13 ditados	9 134
Eliane 1963	1 caderno 22 ditados	-	-	-	-	1 22
Silvana 1971	-	-	-	1 caderno 19 ditados	-	1 19
Renan 1985	1 caderno 29 ditados	-	-	-	-	1 29
Clarissa 1989/1991	1 caderno 35 ditados	1 caderno 25 ditados	1 caderno 13 ditados	-	-	2 73
TOTAL	7 cadernos 168 ditados	6 cadernos 95 ditados	6 cadernos 74 ditados	2 cadernos 46 ditados	1 caderno 27 ditados	25 410

Quadro 1 – Número de cadernos e ditados.

Fonte: Memorial do Colégio Farroupilha.

O exame dos cadernos permite traçar um padrão de procedimentos adotados pelos professores, de longa duração:

- os ditados são datados e numerados;
- divididos por trimestre;
- corrigidos pela professora, em Erro (E – número de palavras com problemas de grafia), Ordem (O – avalia a caligrafia e apresentação), Nota (N – nota final). Nos anos 1980, as professoras adotam conceito (Ótimo, Muito Bom, Regular);
- trazem sempre a assinatura dos pais;
- são acompanhados da correção do aluno, que repete várias vezes a palavra, escrevendo-a corretamente;
- ao final, apresentam ilustração com decalco, carimbo e/ou friso.

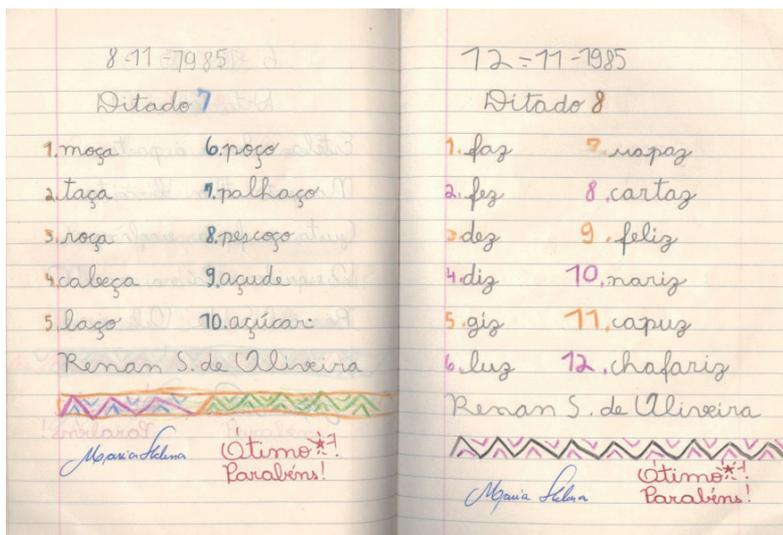


Figura 3 – Caderno de Renan 1ª série C (novembro de 1985).

Fonte: Memorial do Colégio Farroupilha.

Barum (2012) lista diversas nomenclaturas para a atividade de ditado escolar: ditado; ditado de palavras soltas; ditado – exercício; ditado – verificação; ditado treino; ditado – prova; ditado – avaliação; ditado de palavras e orações; ditado mudo; autoditado; ditado de orações simples; ditado de um trecho da lição; ditado de sílabas e palavras; ditado cochicho. No conjunto de cadernos analisados, a maioria dos ditados é de orações simples, enfatizando aspectos de pontuação, acentuação, com uso de uma ou duas letras do alfabeto; de pequenos textos; ditado sabatina e/ou diagnóstico, especialmente a partir do segundo ano primário.

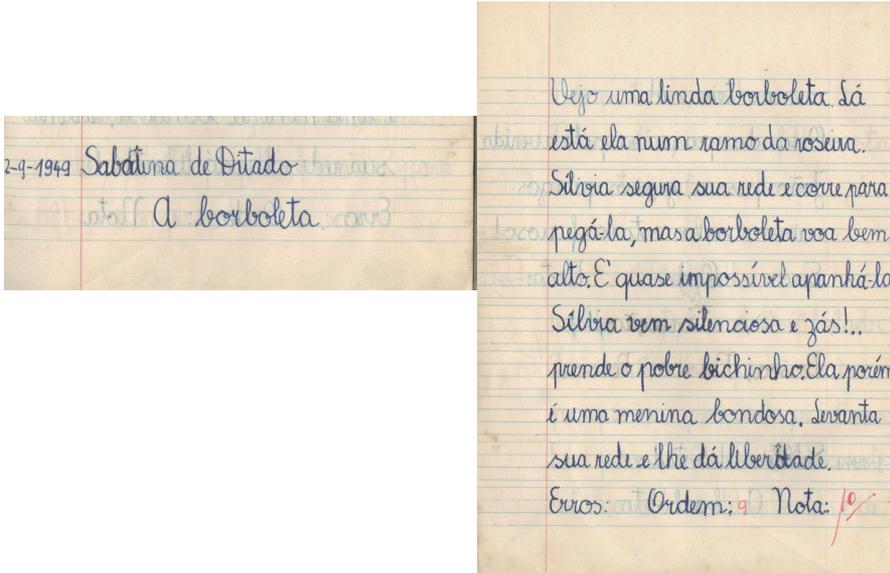


Figura 4 – Caderno de Érico 2ª série (1949).

Fonte: Memorial do Colégio Farroupilha.

Os cadernos de ditado do primeiro ano do curso primário são os mesmos utilizados para o ensino de caligrafia e estão escritos a lápis. O conteúdo reproduz palavras e/ou textos presentes na cartilha *Vivi e Vavá*, de Célia Rabelo, adotada pela escola. Os ditados são numerados em ordem crescente, mas alguns não trazem data. No primeiro e segundo trimestre, por exemplo, foram realizados 15 ditados, respectivamente. No terceiro trimestre, 20 ditados.

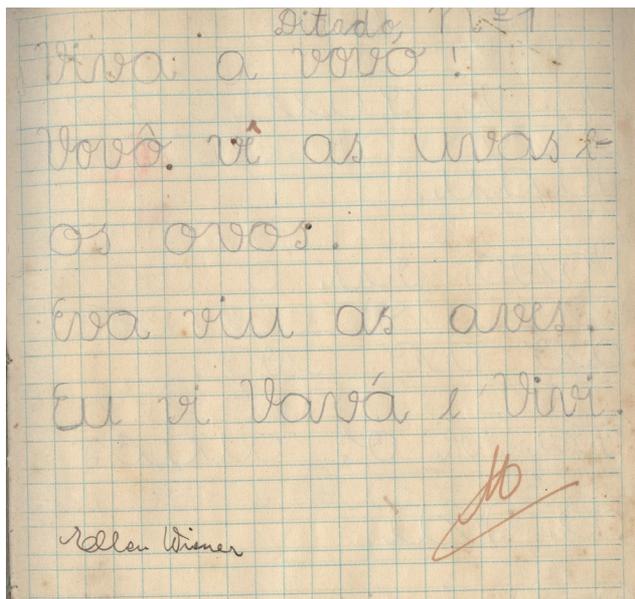


Figura 5 – Caderno de Gladis 1º ano (1953).

Fonte: Acervo de Gladis Blumenthal.

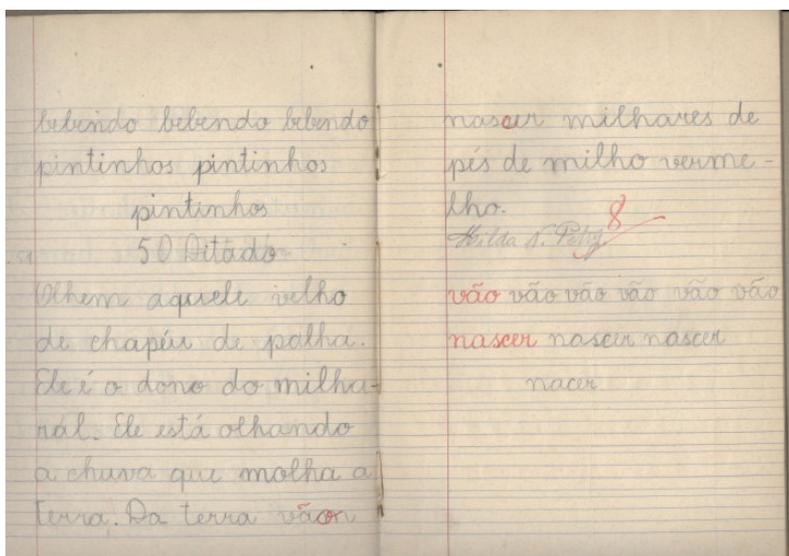


Figura 6 – Caderno Luiz Carlos 1º ano (1951).

Fonte: Memorial do Colégio Farroupilha.

A maioria dos ditados apresenta frases curtas, em número de quatro a seis, fixando a ortografia de determinadas consoantes do alfabeto: V, D, P, T, B, L e B, F, M e N, ÃO, J. Não segue uma temática que articule as frases. Localizamos alguns ditados com frases articuladas nos conjuntos “peixes”, “relógio”, “matemática”. Quanto à avaliação, há somente a nota, que decorre do número de erros cometidos pelos alunos: um erro, nota 9,5; dois, nota 9, e assim sucessivamente.

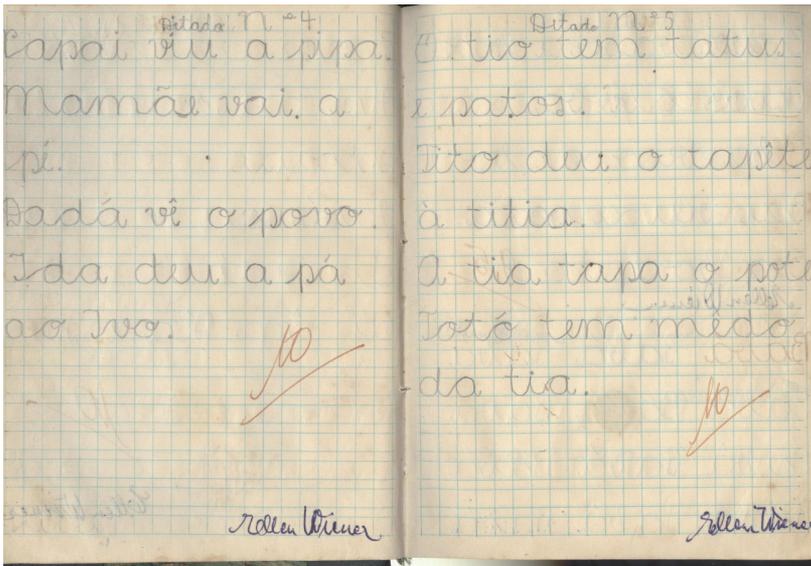


Figura 7 – Caderno de Gladis do 1º ano primário.

Fonte: Acervo particular de Gladis Renate Wiener Blumenthal.

Os cadernos do segundo ano mantêm a sistemática de numeração; trazem sempre a data completa por extenso, no alto da página; as frases variam em número de 4 a 8; alguns trazem título (“Um nome só”, “Pedro Álvares Cabral”, “Dia das Mães”, “Os índios”, “Semana da Pátria”, “Brasil Pátria”, “Independência”, “Revolução Farroupilha”); a avaliação do professor assinala o número de palavras com erro, a nota para a ordem e a nota final.

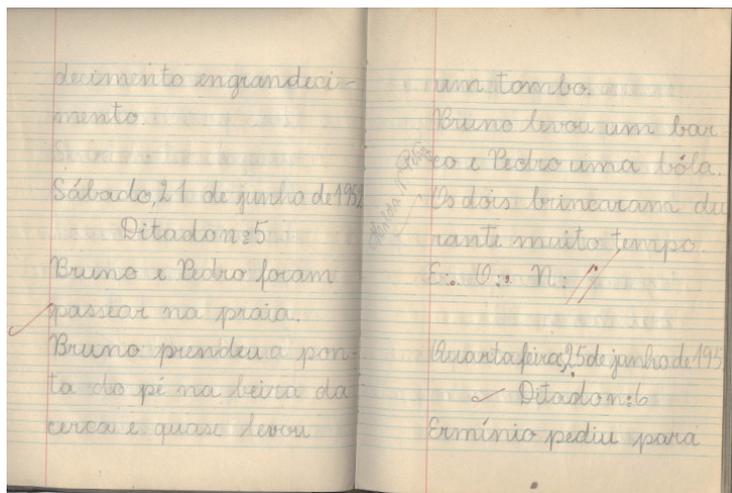


Figura 8 – Caderno de Luiz Carlos do segundo ano (1952).

Fonte: Memorial do Colégio Farrroupilha.

A partir do mês de outubro do segundo ano do curso primário, os ditados passam a ser escritos com caneta tinteiro, mas ainda em cadernos de caligrafia.

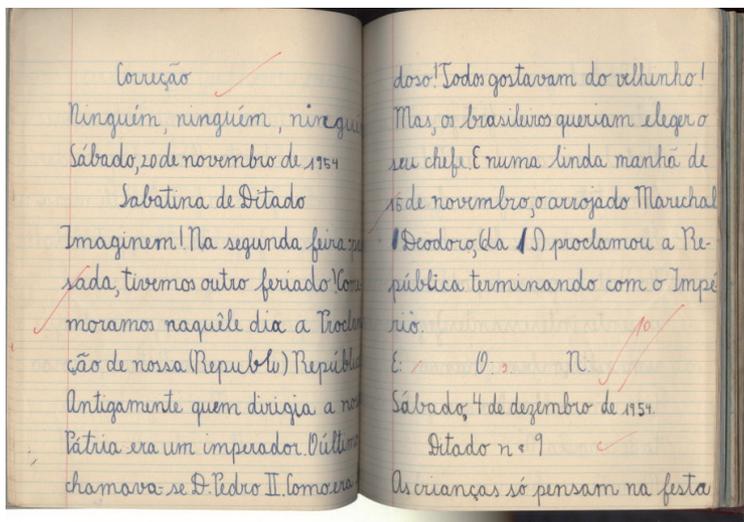


Figura 9 – Caderno de Gladis do 2º ano primário (1954).

Fonte: Acervo particular de Gladis Renate Wiener Blumenthal.

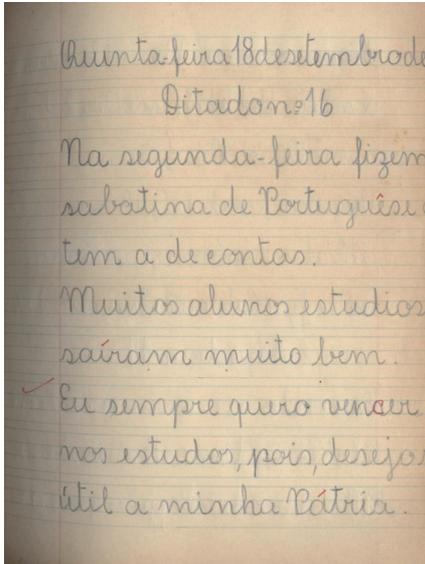
Desde a segunda série, os ditados trazem títulos ou temas, os quais mostram correspondência com conteúdos tratados nas demais disciplinas do programa do ensino primário (História, Geografia, Ciências), vinculam-se a datas cívicas nacionais (Tiradentes, Dia do Índio, Descobrimento do Brasil), a datas religiosas (Páscoa, Natal, São João) e a datas comerciais (Dia das Mães, Dia das Crianças), conforme o Quadro 2.

1ª classe	2ª classe	3ª classe	4ª classe	5ª classe
Matemática Peixes Relógio O livro Meu nome A boneca A chuva Mês de maio	Um nome só Pedro Álvares Cabral Dia das Mães Os índios Geografia Semana da Pátria Brasil Pátria Independência do Brasil Revolução Farroupilha Passeio por Porto Alegre Fundação de Porto Alegre Meios de Transporte Santos Dumont Comunicações Porto Alegre Estados Brasileiros Proclamação da República Natal Corpo Humano Descobrimento do Brasil Acabaram as férias O circo O ratinho Dia do Soldado Os dentes Sabatina de português A borboleta O parreiral	Escola Pontos cardeais Passeio História Tiradentes O trabalho Relevo Fundação de Porto Alegre São João Governo da cidade Habitantes Primitivos de Porto Alegre O Rio Grande do Sul dentro do Brasil Colonização do RS Minha Pátria Osvaldo Cruz Duque de Caxias Independência Sílabo Tônica Bento Gonçalves Serviços Públicos A Polícia Semana da Asa Pandorga Montanhas O boletim A banda de música As compras Higiene A polícia Coisas úteis Animais vertebrados e invertebrados A violeta As andorinhas Os Jesuítas Aula de desenho Instituto Butantã Carvão de pedra As memórias da bruxa Onilda Nosso clima Lenda de Obirici	O avozinho Páscoa Tiradentes Descobrimento do Brasil Dia das Mães São João Semana da Pátria Lineu Dia da criança Semana da Asa Herbário Atropelamento Casa da vovó Humberto de Campos A bandeira Carlos Gomes O cajueiro A escola	Lendas Natureza Selva brasileira Capitanias hereditárias Solo brasileiro Caboclo Rio Parnaíba Primavera Escola Balões Riquezas naturais Índios Tupinambás Índios do Xingu O caboclo Os bandeirantes A escravidão indígena O rio Parnaíba Excursão Jovem Tupi Descobrimento do Brasil

Quadro 2 – Títulos ou temas dos ditados.

Fonte: Quadro organizado pela autora.

O cotidiano da escola e as atividades de sala de aula também estão presentes —“Sabatina de português”; “Acabaram as férias”; “Escola”; “Sílabas tônicas”; “O boletim”; “Aula de desenho”; “Escola”; “Excursão”; “Higiene” —, como mostram os exemplos abaixo. O tema/título “Escola” aparece na terceira, quarta e quinta séries.



Terça-feira 22 de julho de 1952

Ditado nº 7

Acabaram-se as férias.

Todos nós tivemos vinte dias para descansar

De hoje em diante teremos muito a estudar.

A letra sempre bonita e bem escrita.

Os cadernos limpos e encapados.

O uniforme passado a ferro e com todos os botões e o nome marcado.

Um aluno que estuda e tem o que é seu em perfeita ordem orgulha seus pais e honra a pátria.

E: 0 O: 8 N: 10

Caderno de Luiz Carlos do 2º ano (1952)

Fonte: Memorial do Colégio Farroupilha

Figura 10 – Caderno de Luiz Carlos do 2º ano (1952).

Fonte: Memorial do Colégio Farroupilha.

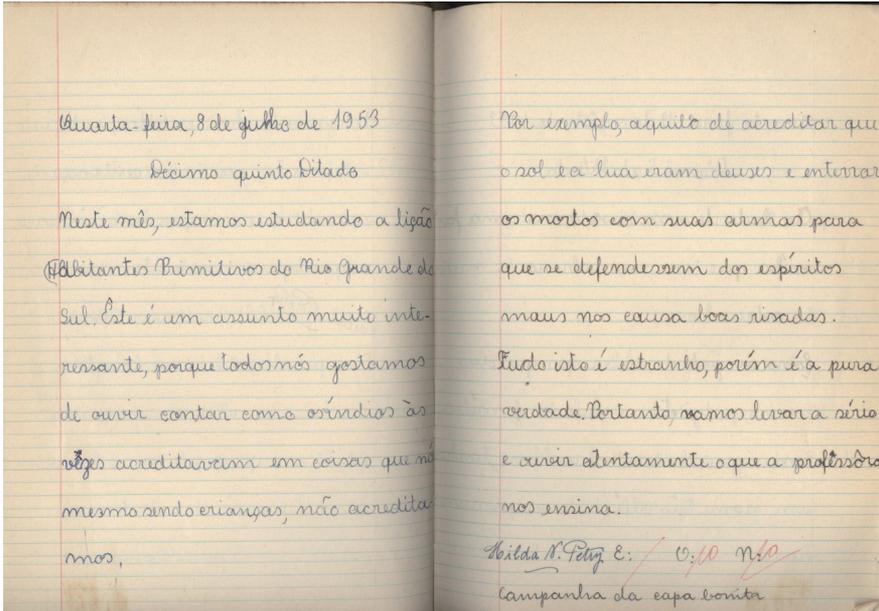


Figura 11 – Caderno de Luiz Carlos do 3º ano (1953).

Fonte: Memorial do Colégio Farroupilha.

É interessante assinalar que os ditados, provavelmente elaborados pelos professores, adotam a perspectiva do aluno como autor. No exemplo a seguir, o ditado expressa o estranhamento de um estudante diante da nomenclatura adotada pela língua portuguesa para a acentuação das palavras.

Segunda feira 17 de Agosto de 1953

Décimo Sétimo Ditado

Volta e meia a professora nos aparece com um trabalho complicado.

Desta vez é a tal de sílaba tônica.

Francamente, nunca vi nomes tão engraçados, pois até parece que estamos falando noutra língua.

Disse-nos a professora que as palavras com a última sílaba mais forte, chamam-se oxítonas; com a penúltima chamam-se paroxítonas e com a antepenúltima chamam-se proparoxítonas.

Nossas cabeças ficam a zunir com tôdas estas palavras.

Porém creio que com o número de exercícios que temos feitos, por certo em pouco tempo, saberemos reconhecer a sílaba tônica, a quilômetros de distância.

E: 2 O: 10 n: 8,5

Hilda Petry

Campanha do Mata Borrão
Caderno de Luiz Carlos do terceiro ano (1953)
Fonte: Memorial do Colégio Farroupilha

Os ditados também salientam a expectativa da escola com um modelo de bom aluno: estudioso, caprichoso, responsável.

Sexta-feira, 5 de novembro de 1954

Ditado n° 14

Diariamente vamos ao colégio. Préviamente organizamos as pastas e fiscalizamos o seu conteúdo, para que nada falte em aula. Causa impressão desagradável quando, por desleixo ou por desatenção nos ocorreu alguma falta. Últimamente começamos as recapitulações: realizamos a revisão da matéria e acentuação, fizemos muita análise léxica. Por incrível que pareça nunca sei se devo escrever a palavra quis com s ou com z. É necessário que eu tenha a máxima atenção a fim de fazer um bom exame.

E: 1 O: 10 N: 9

Correção

Por incrível que pareça nunca sei se devo escrever a palavra quis com s ou com z.

Incrível, incrível, incrível

Caderno de Luiz Carlos do quarto ano (1954)

Fonte: Memorial do Colégio Farroupilha

O Colégio Farroupilha adotava campanhas mensais ou trimestrais, como a do mata-borrão, da tabuada, da marcação (?), da capa bonita, que vinham referidas no final de cada ditado. A assinatura dos pais ou responsáveis em cada ditado evidencia o controle sistemático do desempenho do aluno e certifica a correção realizada.

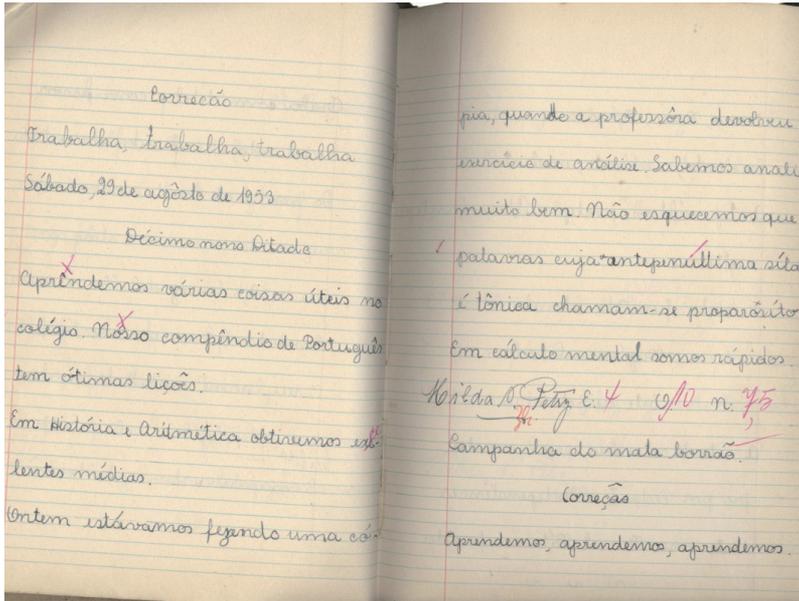


Figura 12 – Caderno de Luiz Carlos do 3º ano (1953).

Fonte: Memorial do Colégio Farroupilha.

A permanência do procedimento de correção dos erros cometidos pelos alunos, abaixo do ditado e repetidos no mínimo 5 vezes, é interessante de ser analisada, visto que essa prática não é recomendada desde os anos 1930. Na síntese dos estudos dos professores primários da cidade de Porto Alegre, as orientações sobre a correção do ditado salientam que

[...] é mister também que se extinga o hábito de mandar o aluno escrever várias e muitas vezes a palavra errada. Esse hábito, além de produzir revolta, por ter caráter de castigo, traz grandes prejuízos para o aprendizado da ortografia, porque o aluno repete a palavra tão mecanicamente, que acaba por escrevê-la completamente errada. (RIO GRANDE DO SUL, 1939, p. 38-41).

Quanto à correção do professor, o documento recomenda que somente o faça no primeiro e segundo ano, individualmente no caderno do aluno. No terceiro ano, a correção deve ser realizada pelo próprio alu-

no, por meio da reprodução no quadro-negro de um ditado-modelo. Nos demais anos do curso primário, o aluno deve corrigir seus ditados, com o uso de sinais (+, para omissões; I, para os erros), consultando o dicionário, o livro do qual o texto foi retirado, colegas ou o professor.¹²

É interessante observar, na Figura 13, o ditado da aluna Eliane, que apresenta dificuldades, e a professora o reproduz corretamente, solicitando a cópia.

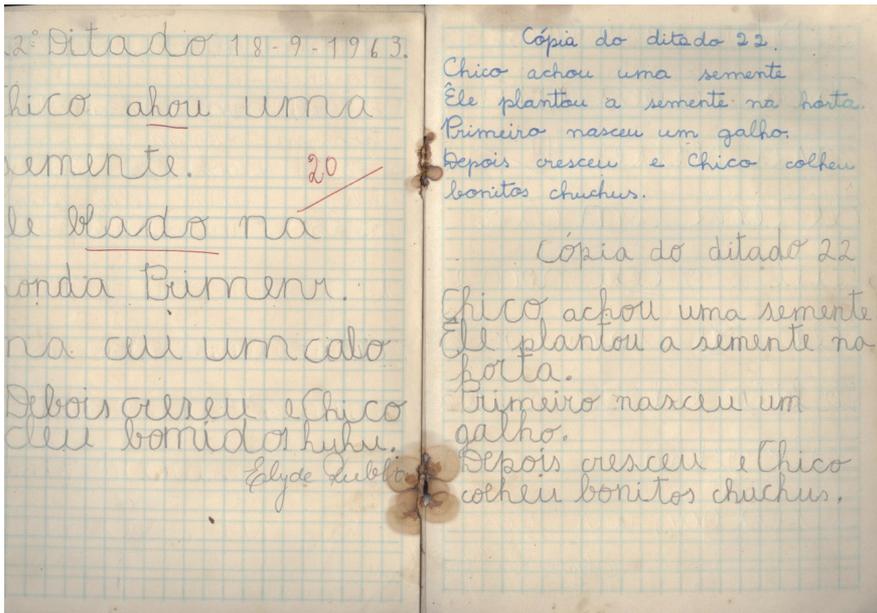


Figura 13 – Caderno Eliane, 1º ano C (setembro de 1963).

Fonte: Memorial do Colégio Farroupilha.

À GUIA DE CONCLUSÃO

A prática do ditado tornou-se um ritual consagrado na escola primária, presente em muitas memórias escolares.

O ditado era passado numa folha de papel para que preenchêssemos. A professora fazia numa folha de papel e deixava uma lacuna para nós completarmos. Por exemplo, “Eu fui a tal hora... Cheguei em casa...”. Eu fazia aquilo tudo ali e, no outro dia, trazia para a professora e mos-

¹² Revista do Ensino/RS, v.1, n.1, 19 set. 1939, p. 42.

trava. Se estivesse errado, ela colocava uma cruz, e, caso estivesse certo, ela colocava um “C”, da mesma forma que corrigem hoje. A folha ficava no colégio e servia para provar nosso desempenho para o diretor, quando fosse lá. Quando chegava o exame, a dificuldade era escrever com tinta [...]. Era um ditado, e quem escrevesse errado, rodava. (MA-NOEL [1930-2006] apud TRINDADE, 2006, p. 104).

Nós fazíamos prova de leitura oral e, depois, nós fazíamos um ditado e respondíamos perguntas sobre aquele texto. (AIDA [1933] apud TRINDADE, 2006, p. 128).

Eu nunca esqueci um ditado, realizado quando eu já estava alfabetizada: a professora ditou “pomba” e eu escrevi “bomba”. Ela viu e falou em voz alta: “Ah, quer dizer que “pomba” virou “bomba”! Essa intervenção deixou-me muito envergonhada, uma sensação que eu nunca esqueci, pois toda a turma estava presente naquele dia. (VERA [1940] apud TRINDADE, 2006, p. 137).

Na primeira série, fazíamos ditado de letras e, depois de palavras. (HENRIQUETA [1947] apud TRINDADE, 2006, p. 197).

Ontem, como hoje, o ditado ainda está presente nas práticas escolares, recebendo outras denominações, por exemplo, autoditado, ditado interativo, ditado e reescrita de texto.¹³ Chama a atenção que novas formas de se realizar a mesma atividade foram ganhando espaço. O ditado foi perdendo essa característica “modesta”, que ressalva Chartier (2007b), apresentando novas formas de se fazer, como mesclar conteúdos aprendidos, deixar que os alunos procedessem à correção seus erros ortográficos, usar figuras e outros suportes. Por exemplo, o caderno de ditado de uma aluna de terceira série, de novembro de 1991, evidencia a permanência dessa atividade, com um ditado de palavras e de verificação da aprendizagem, com a respectiva correção da professora.

¹³ Por exemplo, o *site* Espaço Educar, que traz 120 atividades selecionadas com atividades de ditado de palavras, ditado recortado, ditado colorido, ditado ilustrado etc. e/ou trabalho da ortografia ou a escrita correta das palavras. Disponível em: <<http://espacoeducar-liza.blogspot.com.br/2012/06/120-atividades-com-ditado-e-ortografia.html>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

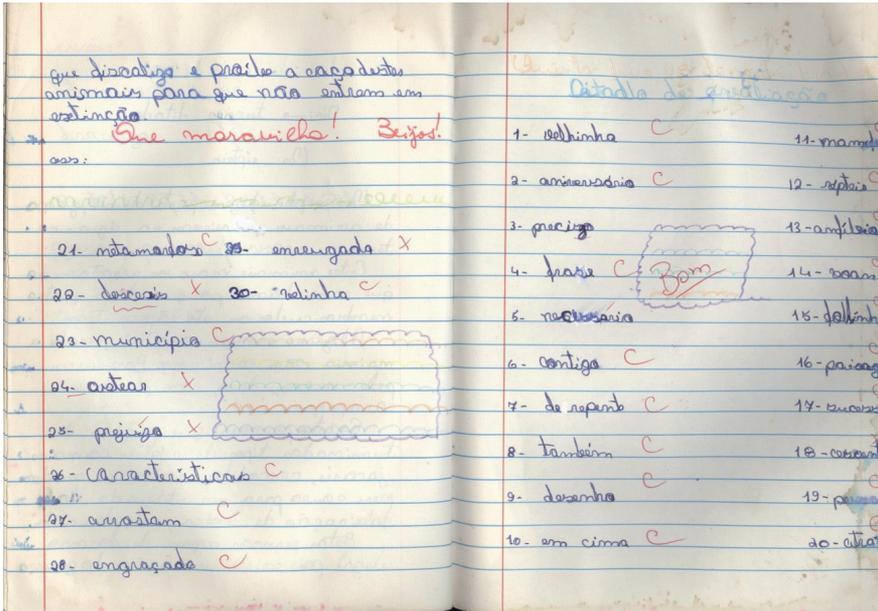


Figura 14 – Caderno Clarissa 3ª série (novembro de 1991).

Fonte: Memorial do Colégio Farroupilha.

As possibilidades de escritas e de suas histórias coexistem simplesmente, plurais como as verdades, com as práticas e os momentos históricos que as engendraram (WINTERMEYER, 2008, p. 31). Nessa perspectiva, o ditado, como dispositivo para a aprendizagem da ortografia e para a avaliação da escrita dos alunos, é um observatório privilegiado da liturgia escolar, e os cadernos dos alunos são documentos preciosos para olhar a escola e os processos educativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B.; BASTOS, M. H. C.; JACQUES, A. R. Do *Deutscher Hilfsverein* ao Colégio Farroupilha: entre memórias e histórias (1858-2008). In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 14., 2008, Pelotas. *Anais eletrônicos...* Pelotas: ASPHE, 2008. p. 1-15. 1 CD-ROM.

AZEVEDO, A. et al. *Programa de admissão*. São Paulo: Nacional, 1959.

BARUM, S. T. “Uma atividade de fixação e avaliação”: orientações sobre o ditado em cartilhas e livros de alfabetização (1900-1990). In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. *Anais eletrônicos...* Caxias do Sul: ANPED, 2012. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2758/27>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

BASTOS, M. H. C.; ERMEL, T. F. O que preciso fazer para ingressar no ginásio?: manuais para o exame de admissão (1930-1961). In: DALLABRIDA, N.; CHALOPA, R. F. S. (Org.). *Entre o ginásio de elite e o colégio popular: o ensino secundário no Brasil (1931-1961)*. Uberlândia, MG: EDUFU, 2014. No prelo.

CASTILLO GÓMEZ, A. Educação e cultura escrita: a propósito dos cadernos e escritos escolares. *Educação*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 66-72, jan./abr. 2012.

CASTILLO GÓMEZ, A.; SIERRA BLAS, V. (Org.). *Mis primeros pasos: alfabetización, escuela y usos cotidianos de la escritura (siglos XIX y XX)*. Gijón: Trea, 2008.

CHARTIER, A. M. Exercícios escritos e cadernos de alunos: reflexões sobre práticas de longa duração. In: _____. *Práticas de leitura e escrita: história e atualidade*. Belo Horizonte: Autêntica: CEALE, 2007a. p. 21-66. (Coleção Linguagem e educação).

_____. *Cent dictées de notre enfance*. Textes réunis et présentés par Albine NOVARINO. *Histoire de l'Éducation*, Paris, n. 113, p. 182-183, 2007b.

DARCOS, X. *L'école de Jules Ferry (1880-1905)*. Paris: Hachette Littératures, 2005.

FLOT, L. Dictée. In: BUISSON, F. *Nouveau dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire*. Lyon: INRP, [1911] 2000. p. 476-478. Édition Électronique.

HOFFMEISTER FILHO, C. *Colégio Farroupilha: 100 anos de pioneirismo*. Porto Alegre: Paloti, 1986.

JACQUES, A. R. *As marcas de correção em cadernos escolares do curso primário do Colégio Farroupilha/RS – 1948/1958*. 2011. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

NOVARINO, A. *Cent dictées de notre enfance*. Paris: Omnibus, 2006.

RIO GRANDE DO SUL. SESP. O Ditado (Conclusões do “Círculo de Estudos” dos professores primário de Porto Alegre). *Revista do Ensino/RS*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 38-41, set. 1939.

_____. Provas do exame de admissão ao curso ginásial/1952. *Revista do Ensino/RS*, Porto Alegre, n. 19, p. 11-14, nov. 1953.

ROLLA, S. A. Apresente seu problema: linguagem. *Revista do Ensino/RS*, Porto Alegre, n.8, p.8, ago.1952.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. Da sensibilidade das mãos à harmonia da escrita: memórias, artefatos e gestos da caligrafia na história da educação. In: TRINCHÃO, G. (Org.). *Do desenho das Belas Letras à livre expressão no desenho da escrita*. Salvador: EDUFBA: EDUEFS, 2013. p. 109-154. (Coleção Estudos Interdisciplinares em Desenho).

TAILLAC, P. (Ed.). *Manuel de l'instituteur primaires ou principes généraux de pédagogie de 1831: l'instituteur du XIX siècle au secours des parents du XXI siècle*. Paris: Bebourin, 2008.

TELLES, L. *Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha 1858/1974*. Porto Alegre: Globo, 1974.

TRINDADE, I. F. *Identidades alfabetizandas: histórias não tão pessoais assim*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.

WINTERMEYER, R. Introduction. In: WINTERMEYER, R.; BOUILLOT, C. (Org.). *Moi public et moi privé dans les mémoires et les écrits autobiographiques du XVIIe siècle à nous jours*. Rouen: Universités de Rouen et du Havre, 2008. p. 11-31.